

Por causa de demissão
**Demissão coloca
Escola Superior de Setúbal
à beira da greve**

A ESCOLA Superior de Educação de Setúbal, em protesto contra a demissão da presidente da Comissão Instaladora, Ana Maria Bettencourt, poderá entrar em greve durante as duas próximas semanas, se não for satisfeita a exigência de anular a decisão. O ambiente que ali se vive é de grande descontentamento, sucedendo-se as reuniões, os pedidos de audiência aos órgãos do poder, os abaixo-assinados. A professora (militante do Partido Socialista) goza de grande estima, sendo considerada a «alma» da escola. O seu afastamento é entendido como o pôr em causa de um projecto virado para o desenvolvimento da região de Setúbal. Os seus fundamentos traduzem uma aposta na melhoria da qualidade do ensino, com recurso à utilização de computadores, acompanhado de um siste-

mático levantamento de necessidades.

A exoneração — não justificada no despacho do secretário de Estado, Fernando Real, e cujos fundamentos o Ministério não revela — teve origem num conflito gerado pela distribuição de verbas. Exigiu-a o presidente do Instituto Politécnico (que tem jurisdição sobre esta escola e sobre a Escola Superior de Tecnologia), o catedrático Braço Forte Júnior, veterinário especializado em Patologia Animal e entusiasta da extinta AD.

Em consequência dos cortes orçamentais para 1987, efectuados pelo MEC, só ficaram disponíveis cerca de 280 mil contos para investimentos nas duas escolas. Dado que ambas carecem de instalações, decidiram fazer a distribuição entre si: 25 mil para a ESE, para adjudicar a sua obra, e o restante para a Escola de Tecnologia, mais necessitada. Irritado com a decisão, o presidente do Politécnico abandonou a reunião, para depois decidir retirar os 25 mil contos à ESE.

O ministro recusará demissões por solidariedade

Reagindo à situação criada, a comissão Instaladora da ESE dirigiu a Braço Forte Júnior uma carta de protesto, com cópia para o secretário de Estado, documento que originou a exigência de demitir Ana Maria Bettencourt, que a subscrevia. O catedrático considerou a atitude um acto de deslealdade, «falta de deontologia» e «quebra de solidariedade institucional». Co-autores da carta, as duas outras professoras que integram a Comissão Instaladora — Maria Emilia Brederode Santos e Maria Teresa Martins — manifestaram já a intenção de se demitirem. O ministro, po-

rém, não aceitará esses pedidos segundo o EXPRESSO conseguiu apurar. João de Deus Pinheiro espera apenas que Braço Forte Júnior lhe apresente nomes de candidatos ao lugar de Ana Maria Bettencourt. Nem todos, no entanto, lhe servem, conforme deixou perceber, ao rejeitar o primeiro que lhe foi sugerido pelo catedrático: João Alpiarça (ex-militante do PCP), um docente que se licenciou na União Soviética.

A onda de protestos aumenta. A situação foi já comunicada aos partidos políticos; ao Presidente da República, primeiro-ministro e governador civil de Setúbal; à FENPROF e às autarquias. O envolvimento dos homens políticos não é estranho neste caso, se considerarmos o facto de a demitida ser socialista e de Maria Emilia Brederode dos Santos ser filha de um antigo presidente do PSD (o falecido Nuno Rodrigues dos Santos), irmã de um dirigente do PS (Nuno Brederode dos Santos) e mulher de um membro da direcção do PRD (Medeiros Ferreira).

O afastamento de Ana Maria Bettencourt não está consumado, por a exoneração não ter sido ainda publicada no «Diário da República». A circunstância foi aproveitada pelos docentes para convidarem o ministro a reconsiderar e a suspender a publicação do despacho de Fernando Real.

A crise que agora perturba a ESE de Setúbal, orientada por 60 professores e na qual estão inscritos 235 estagiários dos cursos de formação, é consequência de uma evidente indefinição de funções e regras de gestão, geradoras de conflitos com os Politécnicos, como já aconteceu em Faro, Viana do Castelo e Porto.

O.R.



UN
DE

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - Professores

